



**“TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÃO E CONDUÇÃO PARA A ATIVIDADE DE RPA” –
MANUAL PMPR**

**TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÃO E CONDUÇÃO PARA A
ATIVIDADE DE RPA**

1ª Edição

Major QOPM Carlos Assad Mady

CURITIBA – 2022

Assinatura Avançada realizada por: **Major Qopm Carlos Assad Mady** em 24/02/2022 20:43. Inserido ao protocolo **18.683.817-3** por: **Major Qopm Carlos Assad Mady** em: 24/02/2022 20:43. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **adf1afc8ad05982d361e3d281bc0fde1**.

Inserido ao Protocolo 18.913.481-9 por 2º Sgt. Qpm 1-0 Jeferson Goncalves de Lima em: 29/04/2022 18:17. Download realizado por Wilian Rodrigo Board em 05/05/2022 13:31



“TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÃO E CONDUÇÃO PARA A ATIVIDADE DE RPA” – MANUAL PMPR

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, nosso Deus, pela vida, saúde, graça e amor. A minha família amada, esposa, filhos e netas que são meu tesouro e minha devoção. A minha mãezinha guerreira de sempre. Meu paizão que está nos céus e semeou em nós a boa semente de sabedoria. A minha estimada Polícia Militar do Paraná, por oferecer as grandes oportunidades de labuta e desempenhos operacionais. A todos referidos minha gratidão.

Declaro agradecimento especial por todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a concretização desta obra, em especial aos militares estaduais do 13º BPM que colaboraram com as fotos, sendo eles: 1º Ten. QOPM Maylon Eduardo de Paula Cochek, Sd QPMG1-0 Jefferson Batista dos Santos e Sd QPMG1-0 Antônio Marcos da Cruz.

“Conheces teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas. ”

Sun Tzu



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 GENERALIDADES.....	5
3 ASPECTOS LEGAIS.....	5
4 PONTOS DE PRESSÃO OU PONTOS DE CONTROLE.....	6
5 TÉCNICAS PARA APLICAÇÃO DO PATRULHEIRO DE RPA.....	7
5.1 Levantada Técnica.....	7
5.2 Postura dos patrulheiros frente a necessidade de imobilização.....	8
5.3 360° Técnica Policial de Defesa e Ataque.....	8
5.4 Chave Policial em L com emprego de 1 policial.....	9
5.5 Chave Policial em L com emprego de 2 policiais.....	10
5.6 Condução após Chave em L, (1 ou 2 pms).....	11
5.7 Chave Policial Mata-Leão.....	11
5.8 Condução após Chave Mata-Leão.....	12
6 USO DIFERENCIADO DA FORÇA – BASTÃO PR 24.....	12
6.1 Bastão PR 24 pontos de pressão.....	12
6.2 Bastão PR 24 exercícios de fluidez (Cortes).....	13
6.3 Bastão PR 24 Chave em L com emprego de 1 policial.....	14
6.4 Bastão PR 24 Chave em L com emprego de 2 policiais.....	15
6.5 Condução após Chave em L (1 ou 2 pms).....	15
6.6 Bastão PR 24 Chave Mata-Leão.....	16
6.7 Condução após Chave Mata-Leão.....	16
7 ALGEMAMENTO ATRAVÉS DA VISÃO DA DEFESA POLICIAL.....	16
7.1 Suspeito em Pé sem Abrigo.....	17
7.2 Suspeito em Pé com abrigo.....	18
7.3 Suspeito de joelhos.....	18
7.4 Suspeito Deitado.....	19
BIBLIOGRAFIA.....	20



“TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÃO E CONDUÇÃO PARA A ATIVIDADE DE RPA” – MANUAL PMPR

1 INTRODUÇÃO

A atividade de RPA (Rádio Patrulhamento Auto) teve seu berço nos primórdios da Segurança Pública no Brasil, desde o processo de colonização, no século XVI, quando o Rei de Portugal Dom João III, enviou ao Brasil, em 1530, uma expedição com a missão entre outras, de proteger o território de invasores, criando-se um órgão de defesa denominado Regimento Dom Sebastião, sendo contratados colonos e instruídos nas atribuições pertinentes a segurança.

Através dos relatos históricos verifica-se que o processo de efetivação da Segurança Pública foi estruturado em experiências regionais e fundamentada em Ordenamentos Jurídicos, que inseriram as Polícias Militares do Brasil no contexto que hoje presenciamos. Tais mecanismos de estruturação, objetivaram corrigir falhas e apresentar metodologias organizacionais para a manutenção da Ordem Pública.

O objetivo deste trabalho técnico-doutrinário é estabelecer condutas operacionais para a excelência da atividade de RPA, através de técnicas eficazes, porém de execução simplificada, na importante ação de prender ou coibir ameaça delituosa, ensejando na prática de imobilização e condução de um abordado.

As técnicas demonstradas neste manual, foram criadas ou aperfeiçoadas através de estudos atinentes, da experiência profissional na área de ensino labutada desde 1996, através de instrução aplicada as Escolas de Formação ESFO (Escola de Formação de Oficiais) e CFP (Curso de Formação de Praças); cursos de especialização tais como: o Curso de Instrutores de Defesa Policial categoria Oficiais (2019) e Curso de Rádio Patrulha Auto (2021); cursos de nivelamento: Nivelamento para Capitães (2021), PROAVANTE (2008). Na esfera de conhecimento deste oficial, experiências como o Karatê, Kung Fu e a Defesa Pessoal denominada Krav Magá, capacitações no uso de faca e defesa de armas de fogo, aperfeiçoamento do uso de Bastões Policiais etc.

O tema ora usado em meu artigo científico para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), descrito como “*Padronização da Instrução Aplicada de Defesa Policial nos Cursos de Formação no Âmbito da PMPR*”, mostra a imensa necessidade que a nossa Polícia Militar tem de criar técnicas padronizadas em todas as esferas do ensino policial, e aperfeiçoa-las com o intuito de oferecer dispositivos legais e eficientes no cumprimento das missões constitucionais.



A padronização do ensino doutrinário, estabelece protocolos institucionais que depois de ensinados e repetidamente instruídos, tornam hábito, cultura, promovendo no agente memórias motoras. O militar estadual anseia por boas referências daqueles que aplicam a doutrina do ensino PM, não apenas de seu testemunho pessoal/profissional, mas do ensino aplicado, que por fim resultará num porto seguro quando as adversidades no meio operacional (ocorrências) acontecerem.

Este manual de consulta, poderá ser um guia de ações práticas, frente a ocorrências de resistência ativa, que exigirão postura e técnicas apuradas, dos oficiais e praças (militares estaduais).

2 GENERALIDADES

A finalidade deste manual é fornecer elementos para o emprego da doutrina de defesa policial, através de técnicas que objetivam com segurança, imobilizar e conduzir o abordado para cumprimento de sua missão institucional.

Dentre as opções que o patrulheiro dispõe para fazer frente a resistência ativa, são técnicas sobre o Uso Seletivo ou Diferenciado da Força. Destaca-se o emprego de força através de suas mãos e/ou equipamentos IMPO (Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo), dentre os quais os bastões policiais (Bastão 90, Bastão PR 24 e Bastão Retrátil). Ambas as situações serão apresentadas de forma didática nesta obra.

Recentemente nossa Polícia Militar do Paraná (PMPR) investiu no Nivelamento de Oficiais Intermediários, nos cursos de especialização de Instrutores de Defesa Policial e Curso de Radiopatrulha Auto, onde este oficial instruiu nas técnicas de enfrentamento para abordagem, seguindo o mesmo roteiro que está apresentado neste manual.

Sugere-se que tais oficiais e praças instruídos nestas técnicas de defesa policial, possam instruir seus comandados, podendo fazer uso deste manual como guia.

3 ASPECTOS LEGAIS

Farei apenas uma pequena referência dos ditames legais, para servir de fonte de consulta.

- **Diretriz PMPR nº 004, de 21 de setembro de 2015:** Essa Diretriz traz conceitos e princípios norteadores da atividade operacional. Estes preceitos legais instruem os Militares Estaduais



para o correto uso dos meios disponíveis no cumprimento da missão, a qual é estabelecida pela Constituição Federal e Estadual, com responsabilidade pela manutenção da Ordem Pública em consonância com os direitos individuais.

- LEI FEDERAL Nº 13.060, DE 22 DEZ 14- Esta Lei publicada em Diário Oficial da União em 23 dez. 14, descreve preceitos norteadores para os agentes de segurança, destacando princípios a serem obedecidos, tais como legalidade, necessidade, razoabilidade e proporcionalidade, bem como dita em seu parágrafo único a não legitimidade do uso de arma de fogo contra pessoa em fuga e contra veículo que desrespeite bloqueio policial, salvo nas condições ali citadas.

Esta lei reforça nosso “animo” em avaliar o emprego de armas letais a bel prazer, nos direcionando à capacitação do uso de “instrumentos não letais”.

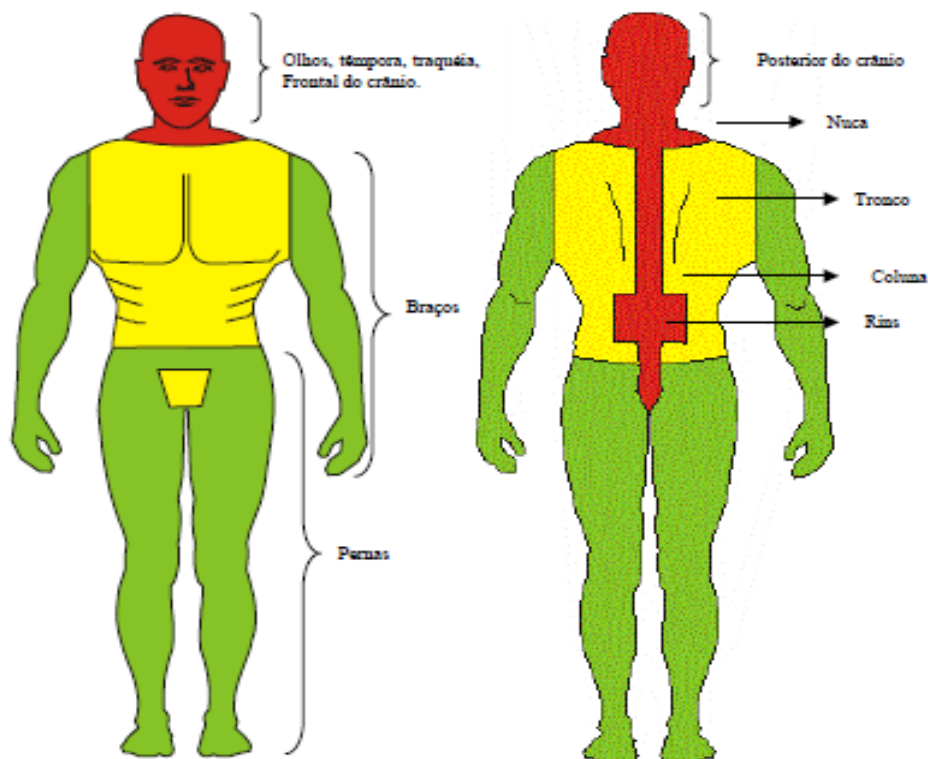
- DECRETO ESTADUAL Nº 1.238, DE 4 MAI 15 - Este Decreto Estadual merece especial atenção, pois de forma apropriada e didaticamente prescreve normatização e padronização quanto ao uso de instrumentos de menor potencial ofensivo pelos “operadores de segurança pública”, estabelecendo normas em linhas gerais, tais como: segurança, instrução, emprego operacional, distribuição, armazenamento, descarga e logística reversa dos materiais não letais. Ainda objetiva reduzir os casos de uso da força física direta nas intervenções, por meio do emprego tático de materiais não letais, como recurso seletivo para o uso diferenciado e progressivo da força na aplicação da lei.

Orienta ainda sobre adestramento adequado aos operadores de segurança pública, pela preparação individual e coletiva, por meio do emprego de materiais não letais no treinamento e na instrução para o aproveitamento eficaz desse recurso tático.

4 PONTOS DE PRESSÃO OU PONTOS DE CONTROLE

O policial militar deve planejar o emprego do uso seletivo da força de acordo com a gravidade da ameaça ou resistência ativa, recorrendo-se aos pontos de dor do abordado, o qual voltará sua atenção e pensamentos para a dor que está acontecendo, liberando o executor para o domínio do mesmo, com técnicas de imobilização e posterior encaminhamento por técnicas de condução.

As figuras abaixo ilustram os pontos de contato para domínio:



- **Zona vermelha**: região de alto risco, os danos deferidos nesta região corporal podem ter sérias consequências, lesões graves, perda de consciência ou morte.

- **Zona amarela**: os danos causados a esta região são de média a alta gravidade, pode causar lesões no tronco, hemorragia.

- **Zona verde**: danos de menor gravidade, ideal como região a receber ataques, mas também, dependendo do material e força pode ocorrer fraturas.

5 TÉCNICAS PARA APLICAÇÃO DO PATRULHEIRO DE RPA

5.1 Levantada Técnica



Uma vez ao chão, encontrará postura de defesa com as mãos e pernas, afastando o agressor com golpes (chutes) em pontos de dor, tipo joelho, genital, boca do estômago etc., preparando a levantada técnica e se posicionando para o domínio da ocorrência.

5.2 Postura dos patrulheiros frente a necessidade de imobilização



Os patrulheiros (2 pms) ao se depararem com o suspeito deverão deslocar na direção do mesmo abrindo a angulação de abordagem, a fim de proporcionar diminuição do espaço de fuga, e quando decidirem imobilizar o mesmo, equilibrando-se com as pernas semidobradas, com as palmas da mão voltadas para frente, darão ênfase ao domínio do abordado, com pontos de pressão e técnicas de imobilização.

5.3 360° Técnica Policial de Defesa e Ataque



O 360° são mecanismos de enfrentamento para situações de aproximação adversária, fornecendo postura de defesa (bloqueios) e contra-ataque, afastando o perigo de ser atingido em pontos vitais e desenvolvendo domínio da ameaça por técnicas pertinentes.

5.4 Chave Policial em L com emprego de 1 policial



A chave policial em L, também conhecida como chave policial, é a ação mais rotineira do patrulheiro, portanto deve ser de fácil entendimento e desenvoltura. Esta chave começa em projeção do policial à parte lateral do agressor, sempre acompanhando o lado que está posicionado meu coldre, de modo que minha ação não ofereça risco à minha arma. A técnica inicia com ataque no ponto de pressão abaixo da linha do estômago, sendo melhor usar a parte genital, pois os braços do agressor tendem a ir na direção da dor, abrindo possibilidade de entrar com a ação de seus braços para o domínio. Após ter posicionado suas mãos acima do cotovelo, deslocará o agressor em sua direção, tirando seu equilíbrio, dificultando o escape do braço dele, e se precisar agir para uma resistência acima do comum, estará apto para projetá-lo ao chão em contenção. Por fim se posicionará retendo o braço e corpo do agressor conforme demonstração nas fotos. **OBS: Se no decorrer da técnica o abordado resistir, querendo girar, basta projetá-lo para o chão, onde após dominado, será algemado.**

5.5 Chave Policial em L com emprego de 2 policiais



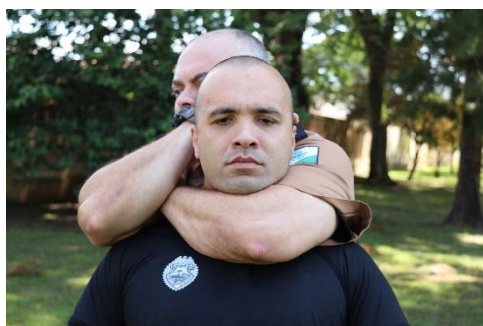
Nesta ação em dupla, importante saber que pelo lado direito do abordado, deverá estar com a mão direita por baixo, e do lado esquerdo deverá estar o policial com a mão esquerda por baixo. Ao posicionar as mãos sobre os braços do abordado, com gesto enérgico deslocará o mesmo para frente, completando a técnica conforme as fotos. Se houver resistência ativa, conforme última foto, poderão os policiais movimentar o agressor para o chão, para posterior domínio. Quando estiverem mais policiais cada um agirá sobre as pernas do abordado, tirando sua base, o que facilitará a quebra de resistência.

5.6 Condução após Chave em L, (1 ou 2 pms)



A condução estando o policial sozinho terá dois pontos de pressão para domínio, controle e estabilidade da técnica, no pescoço e no levantar do braço dominado do abordado, ambos oferecerão dor, direcionando a mente do agressor na dor e o patrolheiro no cumprimento da missão.

5.7 Chave Policial Mata-Leão



Esta técnica tornou-se polêmica por não ser abordada de forma apropriada. A ação deve promover o impedimento da oxigenação cerebral, facilitando a quebra da resistência do abordado. Mas em qual ponto deve-se manter contato?

Com certeza nas partes laterais onde se posicionam as artérias carótidas do pescoço. Mas de forma errônea, ensinam a aplicação na frente do pescoço, na região da traqueia, resultando em dor, mas podendo se obter danos à região. A base de pernas do patrolheiro deve conduzir o abordado para desequilíbrio para trás. O cotovelo do patrolheiro deve estar alinhado com o centro da face do abordado.

A técnica serve para imobilizar o agressor e algemá-lo para posterior condução.

5.8 Condução após Chave Mata-Leão



Para condução sem uso de algema, deverá ser feito para distâncias curtas, com controle do abordado. Se necessitar algemá-lo, deverá fazer direcionando o abordado ao chão, conforme ilustra a foto.

6 USO DIFERENCIADO DA FORÇA – BASTÃO PR 24

6.1 Bastão Pr 24 - pontos de pressão (exemplos)





6.2 Bastão Pr 24 - exercícios de fluidez (Cortes)

- Vertical



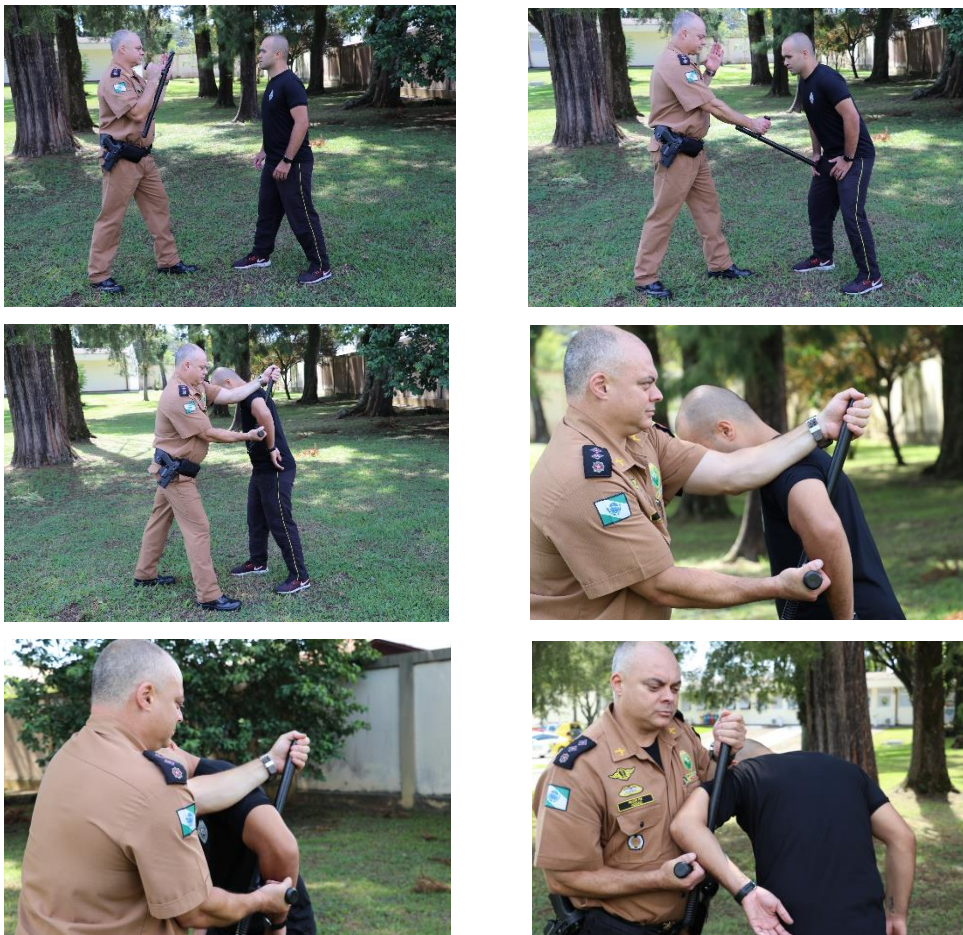
- Horizontal



- Em X ascendente e descendente (o início do movimento é que define a trajetória)



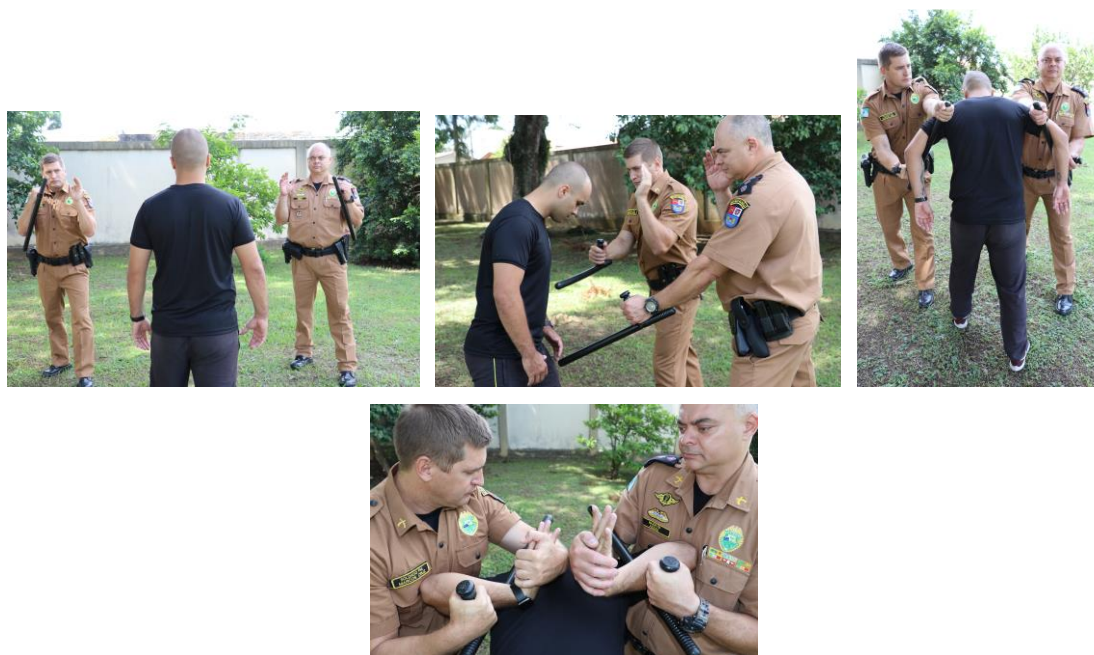
6.3 Bastão Pr 24 - Chave em L com emprego de 1 policial





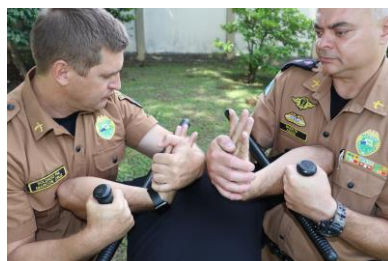
Esta chave com o uso deste material (Bastão), eleva o potencial de domínio do abordado, oferecendo maior emprego da dor (pressão). A técnica inicia no ponto abaixo da linha do cotovelo e fecha o contato com ambas as mãos, trazendo para perto de si o abordado e seguindo para a concretização da técnica conforme as fotos.

6.4 Bastão Pr 24 - Chave em L com emprego de 2 policiais



Segue as mesmas etapas da técnica sem usos do bastão, conforme ilustra as fotos.

6.5 Condução após Chave em L Bastão Pr 24 (1 ou 2 pms)



Segue as mesmas etapas da técnica sem usos do bastão.

6.6 Bastão Pr 24 Chave Mata-Leão



Segue os mesmos princípios da técnica sem bastão.

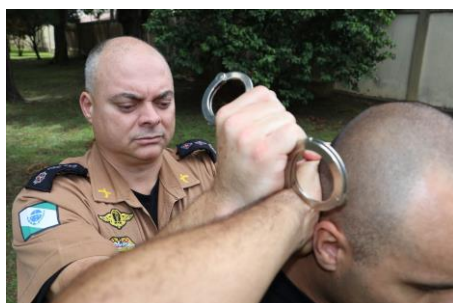
6.7 Condução após Chave Mata-Leão

Segue as mesmas orientações anteriores. Após o abordado ceder a resistência, projeta-o ao chão e aplica o Algemamento.

7 Algemamento através da visão da Defesa Policial

Importante salientar que as técnicas apresentadas levam em consideração estar aplicando apenas um patrulheiro, portanto seguem recomendação da defesa policial para domínio do agressor e segurança do aplicador.

7.1 Suspeito em Pé sem Abrigo

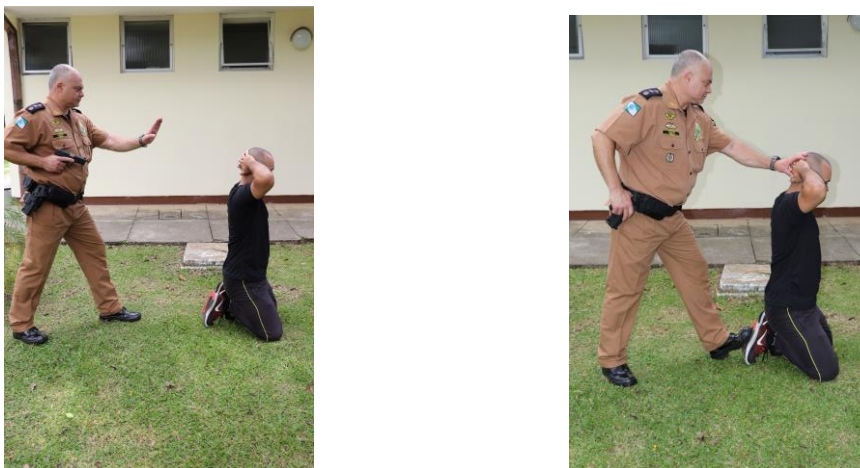


OBS: Nas últimas 2 fotos modelos de condução com abordado já algemado.

7.2 Suspeito em Pé com abrigo



7.3 Suspeito de joelhos





7.4 Suspeito Deitado





REFERÊNCIAS

BRASILEIRO. Exército. Manual de Campanha C 20-50. **Treinamento Físico Militar Lutas**.: 3ª Edição, 2002.

BONDARUK, Roberson Luiz. Souza, Cesar Alberto. **Polícia comunitária: policia cidadã para um povo cidadão. Comunicare**. Curitiba: 2012. p. 24.

MADY, Carlos Assad; PIROG, Francis. **Emprego de Bastões na PMPR: Manual de Uso de Bastões Policiais**. SJP, Pr. Ed. dos Autores. 2020.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **Manual Técnico-profissional n 3.04.13/2013 Defesa Pessoal Policial**. Belo Horizonte: PMMG - Comando-Geral, 2013.

SÃO PAULO. Polícia Militar. **Manual de Condicionamento Físico e Defesa Pessoal**. 2ª Edição. São Paulo, 1992.

3ª SEÇÃO/EM, PMPR. Nota De Instrução nº 001/2009 - PM/3. **Programa Avançado de Treinamento Policial e Cidadania – PROAVANTE**. 2009.



ePROTOCOLO



Documento: **TecnicasdeimobilizacaoconducaoparaoservicodeRPAnaPMPRManual.docx.pdf.**

Assinatura Avançada realizada por: **Major Qopm Carlos Assad Mady** em 24/02/2022 20:43.

Inserido ao protocolo **18.683.817-3** por: **Major Qopm Carlos Assad Mady** em: 24/02/2022 20:43.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
adf1afc8ad05982d361e3d281bc0fde1.